

# Caso do México anima devedores

LONDRES — O acordo entre o México e os bancos credores, obtido no último fim de semana, levantou expectativas positivas junto a outros países altamente endividados de que uma solução semelhante poderá ser conseguida. A Venezuela, por exemplo, que por conta de duras medidas de ajustamento anunciadas logo após a posse de seu presidente, Carlos Andrés Pérez, enfrentou uma explosão social que resultou em centenas de mortos, pretende obter uma redução de nada menos que 50% em sua dívida de US\$ 32 bilhões — US\$ 21,7 bilhões a instituições privadas — porque seu governo entende que *apenas* 35%, como no caso mexicano, não conduziriam a uma reprogramação de sua economia. O presidente Carlos Andrés Pérez já afirmou que não aceitará “jamais” um corte em nível menor que 40%.

A Argentina é outro grande devedor latino-americano que vem encaminhando pedidos de equacionamento da dívida junto aos credores. Mas, ao contrário da Venezuela e especialmente do México, não goza de credibilidade internacional que lhe permita aspirar um acordo como o que foi realizado neste final de semana. O *Financial Times*, num editorial em que comentou a situação mexicana, afirmou que o grande ausente de uma lista de novas negociações no âmbito do Plano Brady seria, além do Brasil, a Argentina. O jornal acha que não se pode atribuir recompensa à “incompetência econômica” demonstrada pelos governos desses dois países.